# Indice.

# PODE-SE ADMITTIR UMA MEDICINA SUBSTITUTIVA?

# THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA

NO DIA 1.° DE SETEMBRO DE 1845.

PERANTE

O JURY DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

NO CONCURSO PARA A CADEIRA

DE

MATERIA MEDICA E PHARMACIA, THERAPEUTICA, E ARTE DE FORMULAR.

POR

***Joaquim de Sousa Velho***

Lente Substituto da mesma Faculdade.

BAHIA:

NA TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO PEDROZA.—1845.

*Rua do Pão-de-ló, casa n. 37.*

# JURY DO CONCURSO.

Os ILL.$^{mos}$ SRS. DOUTORES.

| | |
|---|---|
| J. F. de Almeida. | Lente de medicina legal, Director da Faculdade, e Presidente do Jury. |
| V. F. de Magalhães....... | Lente de Physica. |
| E. F. França. ........ | Lente de Chimica. |
| J. Abbott. .......... | Lente de Anatomia. |
| J. da Silva Gomes ..... | Lente de Physiologia. |
| J. V. F. A. Ataliba .... | Lente de Pathologia interna. |
| M. L. Aranha Dantas ... | Lente de Pathologia externa. |
| J. J. d'Alencastre. ..... | Lente de Operações e apparelhos. |
| J. Baptista dos Anjos ... | Lente de Hygiene. |
| J. Antunes Azevedo Chaves, | Lente de Clinica chirurgica. |
| A. P. Cabral. ....... | Lente de Clinica medica. |

SUPPLENTES.

| | |
|---|---|
| F. M. Gesteira ...... | Lente de Parthos. |
| M. Moreira Sampaio. ... | Substituto da Secção chirurgica |
| S. F. Souto ....... | Substituto da Secção das Sciencias Accessorias, |
| E. J. Pedroza ...... | Substituto da Secção chirurgica |
| M. A. dos Santos .... | Substituto da Secção das Sciencias Accessorias |
| M. M. Rebouças. .... | Lente de Botanica. |

P. J. S. Britto Cotigipe. Secretario da Faculdade

# A MEO PAI.

Testemunho do mais profundo respeito.

# PODE-SE ADMITTIR
## UMA MEDICINA SUBSTITUTIVA?

*Alius modus hic est. Per similia morbus oritur, et per similia oblata ex morbis sanantur.*
*Hippocrates.*

A medicina abrange o conhecimento de todas as partes da sciencia que estuda o organismo humano, no seo estado physiologico e no seo estado pathologico, nas diversas influencias que obrão sobre elle, e os differentes systemas de regras e operações que tem por fim a conservação da saude, e o tratamento das doenças. A medicina, como todas as sciencias e artes, deve sua origem e seos desenvolvimentos successivos á primeira necessidade do homem, a de sua conservação, a seos instinctos de previsão, a suas faculdades de observação e de inducção. Affectado de doenças que lhe trazião a

dor, e ameaçavão a vida, o homem, desde os primeiros tempos, foi porisso impellido a conhecer as causas para preveni-las, a observar os effeitos, a estudar tudo o que podia causar uma mudança feliz, para trazer remedio á seus males.

Esta parte das sciencias humanas estendeo-se successivamente entregando-se a todas as indagações que podião fazer conhecer os objectos de suas considerações por todas as suas faces.

Todos os phenomenos da economia animal, de qualquer ordem que elles sejão, quer pertenção ao estado normal ou ao estado morbido, quer sejão provocados por influencias naturaes ou por causas artificiaes, tem um mecanismo commum, são submettidos ás mesmas leis e aos mesmos principios.

Os effeitos physiologicos dos meios therapeuticos são muito variados, mas podem dividir-se em certo numero de grupos distinctos, que formão medicações communs á toda a economia, ou particulares a certos apparelhos; observando-se no primeiro caso, as medicações refrigerantes, relaxantes, debilitantes por abstinencia, ou por subtracção de sangue; bem como os tonicos, adstringentes, excitantes, irritantes, antispasmodicos, e

contra-stimulantes; quanto ás medicações particulares á certos apparelhos, são os vomitorios, purgativos, diureticos, e narcoticos.

As medicações secundarias ou therapeuticas propriamente ditas, comprehendem todos os phenomenos que podem ser provocados de uma maneira indirecta ou longinqua pelos agentes therapeuticos, concorrendo muitas outras causas accessorias tomadas no estado do individuo doente ou fora d'elle. Estas medicações são muito menos constantes, e muito mais complexas que as medicações physiologicas; ellas são muitas vezes o resultado de alguns effeitos immediatos e secundarios reunidos. A estas medicações therapeuticas é que devemos refferir as que se tem chamado resolutivas, sedativas, antiperiodicas, revulsivas, alterantes, homœopathicas &c; emfim todas as medicações mixtas, e diversamente combinadas por meio das quaes se estabellecem os diversos tratamentos das doenças.

È na medicina activa que a applicação dos meios therapeuticos é da maior importancia, e que a determinação das indicações deve ser muito precisa; devendo ser determinadas segundo a idade, o sexo, o clima, a proffissão, os habitos, a idiosyncrasia, e a me-

dida das forças do individuo doente. As indicações, e contra-indicações dos meios a empregar, e a escolha particular dos agentes therapeuticos devem depender da comparação de todas estas considerações.

Quando se trata de fazer uma escolha dos meios therapeuticos e de estabellecer um methodo de tratamento, o pratico deve prevenir-se contra o enlevo das theorias. Os verdadeiros principios da therapeutica não devem dimanar senão da observação clinica a mais rigorosa. No emprego de quasi todos os meios therapeuticos, o medico deve ser sempre muito reservado sobre as consequencias que elle pode tirar das mudanças que sobrevem após uma ou outra indicação mais ou menos composta; porque é muito difficil na marcha mais ou menos complicada de uma doença, distinguir entre os phenomenos physiologicos que se succedem, os que pertencem á força medicadora da natureza, á idiosyncrasia do individuo, aos progressos da doença &c.

As illusões therapeuticas são tão faceis e numerosas, que muitas vezes attribuimos aos effeitos de um meio insignificante, ou mesmo nocivo, mudanças favoraveis que são o resultado ou de uma influencia ath-

mospherica, ou de uma impressão moral, ou de um esforço espontaneo da natureza, que algumas vezes cura, apezar de nossos erros.

De que maneira entenderemos nós a medicina substitutiva? Será por ventura a medicina homœopathica? Se assim he, o principio therapeutico emittido por Hahnemann, *similia similibus curantur*, ha muito que ja era reconhecido pela pratica dos medicos os mais esclarecidos; pois que é de toda evidencia que as phlegmasias locaes sarão muitas vezes pela applicação directa de irritantes que determinão uma inflamação analoga, que se substitue á irritação primitiva; e sendo isto verdade nas doenças locaes, o era muito menos nas affecções internas. Toda causa morbifica applicada sobre o corpo do homem, determina effeitos que estão necessariamente em relação tanto com a natureza da causa como com o estado da economia. A ideia fundamental da doutrina pathologica de dous homens illustres, Brown e Broussais é baseada em um só principio, a existencia de uma causa morbifica; isto é, excitan-

tes applicados sobre o corpo do homem ; causa que não obra se não por mais ou por menos excitação que ella determina; e ahi temos excitantes como causa, excitação como effeito; e as formas das doenças tão variadas são dependentes da differença de intensidade da causa, e do modo de reacção da economia.

Sendo verdadeira a proposição de que a vida não se entretem senão pelos estimulantes, se reflectir-se um pouco, ver-se-ha, que as palavras, estimulantes e excitação, não se prestão tão bem ás explicações e factos da pathologia, quanto ás de modificador e modificação. Não se podendo, com effeito, contestar a verdade dos principios emittidos por esses dous grandes homens (suppondo o estado organico identico em todos os individuos) de que a gravidade de qualquer affecção esta na razão da somma do estimulo, e que á ella corresponde exactamente uma extensão de lesão local, e uma reacção proporcionaes ; vemos tambem que no meio de uma influencia epidemica, causas igualmente as mesmas para todos, dão resultados extraordinariamente differentes. Com o estudo das doenças especiaes, a que alguns pathologistas se dedicarão, se pode reconhecer que as differenças na natureza das causas imprimem nas

doenças differenças tão grandes, quanto tambem pode a variedade de organisações determinar.

Por tanto a forma da doença não é mais dependente da acção do modificador morbifico, mas sim da qualidade d'este modificador; e não se pode deixar de admittir algumas doenças locaes ou geraes, cujas formas tão constantes e tão invariaveis nos fazem reconhecer a importancia da qualidade do modificador, sendo estas doenças talvez as mais frequentes.

Si examinarmos os effeitos de alguns modificadores, veremos que os agentes chimicos applicados sobre o corpo do homem determinão uma acção especial, e cada um d'elles exerce sobre a pelle uma acção tão differente, que se pode, com algum habito, reconhecer o modificador, sua maneira de obrar, e a forma da reacção local. Quanto aos venenos, veremos tambem que cada um tem uma maneira especial de obrar, e que é facil distinguir a intoxicação de uns relativamente a outros, e que cada uma d'estas causas tem um effeito especial, caracterisado por uma forma particular que se reproduz sempre com a mesma uniformidade; bem como diremos do virus variolico, vaccinico, syphilitico, scarlatinoso &c.

O que diz respeito ao homem, encontra-se tambem nos animaes, e mesmo nos vegetaes apesar da inferioridade de sua organisação; e temos o exemplo nas desordens pathologicas provocadas por insectos, reproduzindo-se sempre com caracteres não equivocos, que fazem lembrar o agente da ferida; e seria por tanto absurdo fazer depender os effeitos somente da somma e não da qualidade da causa, pois que uma e outra devem ser apreciadas, e tomão grande parte na forma e produção dos effeitos.

O ponto importante da medicação homœopathica é verificar a duração da *specificidade*, e si todas as causas fossem bem conhecidas, pouca difficuldade haveria em demonstrar a especialidade de quasi todas as molestias; cujas formas invariaveis independentemente das causas que as produzirão, são taes que fica provada a especialidade, como se fosse conhecido ao mesmo tempo o effeito e a causa.

As desordens funccionaes da maior parte das doenças do ventre, cujas causas nos são perfeitamente desconhecidas, tem uma forma tão invariavel, que sua especialidade é logo reconhecida, e n'estes casos julgamos antes do caracter da molestia só pela forma es-

pecial de alguns phenomenos, do que pela intensidade dos symptomas com que ella se manifesta, conservando sempre caracteres especificos, e distinctos, qualquer que seja sua gravidade.

Não se podendo negar que a maior parte dos modificadores applicados sobre o corpo do homem determinão uma reacção local, que se chama inflamação ou irritação, é mister ainda conhecer si n'esse phenomeno commum consiste toda a importancia pathologica; pois que, sendo a inflamação o caracter commum da = ophtalmia catarrhal e da blenorrhagia, da laryngite aguda e do croup, da dothinenteria e do embaraço gastrico &c., não é possivel todavia desprezar os caracteres especificos, e da maior importancia, n'estas differentes affecções.

A questão hoje dominante em pathologia, versa sobre a *specificidade* das molestias; e a medicação substitutiva está pois baseada n'esse grande principio pathologico, que á acção de *cada modificador corresponde uma modificação especial*. Na verdade, qualquer modificador irritante produz uma irritação local e geral, cuja natureza deve influir na intensidade e gravidade d'ella, e o medico observador pode muitas vezes com proba-

bilidade calcular a extensão do agente estimulante, bem como apreciar a duração, a marcha, e a gravidade da phlegmasia.

Conhecidas estas circunstancias, parece que a therapeutica muito ganharia, quando um modificador irritante applicado sobre um tecido inflamado obrasse de maneira a substituir uma irritação por outra, abreviando assim a marcha da doença; e é d'esta sorte que obrão os collyrios irritantes applicados sobre a membrana occular inflamada, cuja irritação momentanea é salutar, curando a inflamação existente. E' tambem necessario que o medico aprecie a influencia do modificador therapeutico, posto que mais pertença á experiencia revelar a maneira porque as propriedades vitaes reagem contra a causa estimulante, e fazer-nos distinguir a acção de certas substancias, bem como de certas phlegmasias; não tanto pela natureza da dor e violencia com que rapidamente obrão as primeiras, nem pelo cortejo inflamatorio o mais energico das segundas, mas pela natureza das mesmas substancias, apezar da acção lenta de umas, e marcha moderada de outras.

Na medicação substitutiva deve-se marcar a extenção e poder dos instrumentos therapeuticos, pois

que entre os medicamentos irritantes hemœopathicos; alguns ha que só determinão phenomenos de certa duração, e outros, pelo contrario, effeitos mais extensivos e duradouros; guardando-se a mesma regra, quando se quer proporcionar a intensidade de acção do agente hemœopathico á phlegmasia que se vae combater, procurando sempre evitar dous extremos oppostos, pois é mais racional augmentar gradualmnte a irritação substitutiva do que tempera-la, quando por imprudencia a tenhamos exagerado; renovando-a sem discontinuar para que a substituição efficazmente se exerça, não se perdendo todavia de vista uma circunstancia bem importante, qual a do esgoto da incitabilidade, segundo Brown; que assim como o habito da inflamação em um tecido o torna mais apto a contrahir a mesma inflamação, da mesma sorte concorre para que elle seja menos impressionavel por outras causas extranhas; differindo entretanto a substituição de um agente irritante, em relação á sua energia, quando se tem de debellar uma molestia no estado de agudeza ou de chronicidade.

E' tambem necessario, e a prudencia o exige, que nos casos ordinarios a inflamação não seja debellada

em continenti, salvo naquellas circunstancias em que a vida do doente ameaça perigo, ou ainda a conservação de um orgão importante.

Sobre o estado da economia, isto é, quanto ás causas das phlegmasias internas, ellas devem tambem occupar a attenção dos praticos; pois que algumas vezes a therapeutica d'estas phlegmasias é considerada como a principal, e a medicação topica quasi superflua; e ainda quando seja tida como menos conveniente, servirá sempre de auxiliar á medicação topica, logo que em outras circunstancias esta venha occupar o primeiro lugar, sendo em todo caso conveniente, qualquer que seja a actividade da causa interna, fazer judiciosamente escolha do modificador.

Eis o que podemos dizer a respeito da medicação substitutiva, methodo este, o qual, seja-nos permittido confessar, não nos é muito familiar; e a sorte só nos impelliria a fallar sobre um tal assumpto, cumprindo assim um dever que a lei nos impoz.

---

*Typ. de E. Pedroza.*—1845.